

FINANCIAMENTO DA EMPRESA INDUSTRIAL

Eloy Teixeira Azeredo *

A indústria é o estágio superior da Economia. A crença das pessoas está no progresso material de um povo e a sua fé se afirma e é sustentada por fatos tangíveis. O balanço de cada geração, desde os primeiros tempos coloniais até o presente, tem registrado aumentos incessantes de ganhos materiais. A escassez e as privações da vida dos primeiros colonizadores tem cedido seu lugar a uma comodidade e uma plenitude crescentes. Cada ano que passava assinalava melhoras nos equipamentos e nos processos. Das unidades fabris em processo de crescimento saíam em quantidade as novas ferramentas e os novos produtos. As empresas individuais e as oficinas familiares foram crescendo até converter-se em gigantescas sociedades industriais que empregam centenas e milhares de pessoas. Mesmo submetido a flutuações constantes, o volume físico da produção crescia constantemente de valor médio e cada decênio sobrepassava ao anterior exceção de muitos poucos casos. A idéia do progresso tomou a forma de expansão e se converteu na força dominante, se não na lei, do crescimento industrial e da vida econômica.

Esta fé no progresso era tão forte que gerou atitudes tradicionais, que davam lugar a implicações particulares em questões de finanças de negócios. Por exemplo, tinha-se a crença de que se uma pessoa construía uma máquina melhorada, todo o mundo (incluindo os banqueiros) buscaria o caminho de chegar a um produto assemelhado. Todas as pessoas tratavam de entrar nos empreendimentos por sua própria conta, acreditando que, uma vez que deram este passo, encontrariam algo assim como um transportador em movimento que conduzia da pobreza a riqueza. E relacionada com esta idéia, tinha-se a de que as empresas se iniciavam com o equivalente de um cordão de sapatos e que chegavam, sem impedimentos, aos impérios industriais. O efeito desta atitude e de outras semelhantes foi o obscurecimento da necessidade e da importância de um estudo conscientizado do financiamento industrial. Dava-se por seguro que, se uma empresa tinha aparência de um brilhante futuro, o problema do financiamento ficaria resolvido por si mesmo.

Estes pontos de vista podiam justificar-se pelas condições que existiram nos primeiros tempos da indústria. Os locais de trabalho eram pequenos. As ferramentas, o equipamento e outros aspectos da tecnologia industrial eram bastante simples. A produção realizava-se sem uma especialização extensa e essencialmente com vistas aos mercados locais. O crédito só se utilizava de maneira limitada. As inversões totais eram bem mais modestas e o financiamento industrial era principalmente o tema de discussões individuais. Desde logo, o financiamento era sempre um problema, mas em condições semelhantes em lugar de ser básico era um problema secundário. Mas com o tempo produziram trocas básicas. As fábricas se tornaram cada vez maiores, necessitando de grandes corpos administrativos que se encarregassem de milhares de trabalhadores especializados que trabalhavam em uma só fábrica ou em fábricas relacionadas umas com as outras. A planta, o equipamento, as ferramentas e os materiais exigiam fortes inversões. A produção passou, então, a servir mercados de extensão nacional e internacional. O crédito se empregava extensamente em toda a extensão da linha que ia das matérias-primas até os produtos acabados e seguia sua progressão até financiar os consumidores. Uma intensa competição exige solidez financeira para poder sobreviver: A forma associativa da unidade empresarial converteu o problema do financiamento industrial de um assunto entre indivíduos e pequenos grupos, em outro que abarca os serviços de milhares de pessoas. A medida que se produziram estas trocas, o financiamento industrial se convertia em um tema de grande importância. E continua sendo no dia de hoje. Si se quer lançar a nova empresa com bases sólidas e que sobreviva a empresa que já existe, há que prestar atenção contínua ao problema do financiamento. Não se pode deixar ao azar a estrutura do capital da nova empresa; há que planejá-la. Há que calibrar cuidadosamente as necessidades normais de capital de trabalho e se deve criar métodos para ter assegurada sua disponibilidade. Todas as empresas melhorarão consideravelmente si se segue um sistema orçamentário. O empresário industrial e o administrador de negócios devem de estar tão familiarizados como o banqueiro com as fontes de capital e com os métodos para sua obtenção. Esboça-se aqui a informação relativa a diversas fases do financiamento industrial.

De acordo com o uso corrente, a palavra "capital" é o termo único que se usa para designar os terrenos, os edifícios, a maquinaria, as ferramentas e os materiais de uma empresa fabril. Em termos técnicos, se bem o terreno seja capital, distingue-se dos demais meios de produção em que sua reprodução é impossível, enquanto que a dos demais meios resulta possível. O homem de negócios só faz esta distinção em poucas ocasiões. Sob o termo "capital" amalgama todos os elementos que necessitará para iniciar uma empresa, incluindo os terrenos. Também dá outro passo em seu modo de pensar, que resulta no emprego da palavra "capital" em termos de dinheiro. A promoção de uma nova empresa é em grande parte uma operação financeira. Finanças é negócio com dinheiro. Já que o dinheiro e o crédito são os meios essenciais para a aquisição dos instrumentos de produção, a palavra "capital" tem este sentido

financeiro. Aplicado ao financiamento industrial, "capital" significa o dinheiro em espécie e o crédito necessários para iniciar e operar uma empresa.

Os muitos sentidos técnicos da palavra "capital" se compreendem melhor quando se estudam em relação com o contexto em que se usam. Em seu sentido mais amplo "capital" é sinônimo de riqueza, diz-se de todos os artigos úteis que possui o homem. O solo e seus recursos recebem, também, o nome de capital natural, para distingui-los dos fabricados e capital artificial, como os edifícios, a maquinaria, as ferramentas e os materiais. Nas finanças das corporações, o "capital" exibido significa a quantidade paga pela proporção do "capital" exibido significa a quantidade paga pela proporção do "capital" que se vendeu. Em Contabilidade, o capital líquido é o ativo total da empresa menos suas dívidas. Diz-se, o sentido da palavra "capital" depende do seu uso técnico e do contexto.

A especialização financeira conhece várias classificações do capital de acordo com características tais como o uso que se lhe dará, o elemento de tempo implicado e as fontes e os métodos seguidos em sua obtenção. Estas diferentes formas do capital se compreenderão melhor si se examinam as necessidades de capital de uma empresa industrial simples. Desta maneira ficará claro, também, o laço de união entre o capital em efetivo e o capital produtivo, os instrumentos tangíveis da produção. Si se tem de pensar em uma empresa industrial a partir do nada, se necessitarão terrenos e edifícios, maquinaria, ferramentas e equipamentos. Os bens deste tipo, que serão usados uma ou outra vez na produção durante um período de tempo prolongado, recebem, geralmente, o nome de capital fixo e o dinheiro e o crédito necessários para pagar estes bens recebem a mesma denominação. Uma empresa necessita, também, fundos para cobrir suas operações, ou seja para manter o projeto, para comprar materiais e abastecimentos, para pagar salários e férias, para cobrir armazenamentos, transporte e publicidade e para manter em andamento a empresa durante o tempo que transcorre entre a venda de seus produtos e o pagamento dos mesmos. Estas são operações normais e os fundos necessários para cobri-las chamam-se, geralmente, capital de trabalho.

Os capitais, especialmente quando adotam a forma de créditos bancários, se classificam de acordo com o período de tempo de duração do empréstimo. Quando se necessita dinheiro para pagar materiais, mão-de-obra, transportes e outros artigos indispensáveis para a rápida produção de bens destinados à venda, os fundos recebem o nome de capital de curto prazo. Os empréstimos a 30, 60 e 90 dias são deste tipo. Geralmente o elemento tempo não tem uma extensão superior ao ano. Si se necessita adquirir maquinaria, ferramentas, abastecimento e outros equipamentos que tenha uma vida de vários anos, os fundos que se adiantam para este fim recebem o nome de capital a médio prazo. O tempo assim coberto é normalmente de dois ou três anos, e só em ocasiões excepcionais é superior a cinco anos. O financiamento geral de uma empresa por longo tempo e com fins básicos - compra de terrenos, construção de edifícios e compra de maquinaria pesada, que tem longa vida - recebe a designação de capital a longo prazo. Os fundos destinados a estes fins se invertem por períodos de 10,20 e 30 ou mais anos. Estas classificações não são rígidas e há muitos entrelaçamentos entre elas. O capital a médio prazo, por exemplo, pode converter-se em capital a longo prazo mediante uma série de renovações do empréstimo, antes de que se proceda a sua devolução. E quem obtém capital a longo prazo pode tirar algumas vantagens do capital a médio prazo (como diminuição do montante, os juros) se tem o privilégio de pagar o empréstimo com anterioridade a seu vencimento. Mas, basicamente, as três classes citadas representam tipos diferentes de capital. Sua distinção é importante, não só porque mostra as diferentes necessidades de capital de uma empresa, senão também porque se acha em estreita relação com as diferentes fontes e métodos de financiamento.

* Doutor e Livre Docente em Economia, Professor do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis FAF/UERJ